

PSICODRAMA E ESCOLHA PROFISSIONAL: Relato de Experiência

Nicole Azambuja da Silva
Psicóloga/Psicodramatista
Docente da instituição AEMS

Nelson Iguimar Valério
Psicólogo – Especialista em Psicologia Clínica e Hospitalar
Mestre e Doutor em Psicologia – Docente da Instituição FAMERP

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo compreender a importância do Psicodrama como recurso no processo de orientação profissional para estudantes do ensino médio. Participaram 15 adolescentes de ambos os sexos em fase de escolha profissional, de uma escola particular de um município do interior do Estado de Mato Grosso do Sul. O procedimento, em grupo, se deu com a utilização do referencial teórico-metodológico do modelo, desenvolvido em sete encontros semanais, com duração de 50 minutos cada. Os principais resultados demonstram que o Psicodrama pode proporcionar aos adolescentes um espaço de reflexão a respeito da escolha profissional e desenvolvimento da identidade ocupacional. Por meio de técnicas, vivências e jogos sociopsicodramáticos contribui para produção e construção de um novo sentido para tais escolhas. Os dados, em conformidade com a literatura pertinente, indicam que o processo de Orientação Profissional deva consistir numa colaboração entre o orientador e seus orientandos, com finalidade de esclarecer variáveis e constantes nesta escolha; proporcionar que os fatores relevantes sejam conhecidos e compreendidos em suas implicações ocupacionais, e em termos de realização de um projeto de vida pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação profissional; Psicodrama; Adolescente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por meta a aquisição de conhecimento sobre a orientação profissional, assim como o entendimento dos aspectos de escolha profissional por parte do adolescente sob o ponto de vista da abordagem psicodramática.

A escolha do tema se deu num processo de conhecimento e amadurecimento propiciado pelo curso de Psicodrama no Instituto Rio Pretense de Psicodrama. Tal experiência de aquisição de conhecimento levou a elaborar uma revisão bibliográfica sobre o processo de orientação profissional o que culminaram questionamentos e o desejo de compreender a complexidade e contrariedade sobre as produções conceituais históricas da adolescência. E a partir desses conceitos, elaborar a metodologia de trabalho através do Psicodrama.

No decorrer do trabalho será apresentada a metodologia de trabalho realizada com alunos do ensino médio, em uma escola particular de Três Lagoas.

Os mesmos passaram por um processo de orientação profissional, em que as atividades eram baseadas em jogos psicodramáticos.

A motivação central que levou a realizar esta pesquisa faz parte das inquietações em relação à maneira pela qual, a meu ver, o Psicodrama tem analisado ou compreendido a prática de orientação profissional e a adolescência. A esse respeito, destaco como uma necessidade permanente, a produção de pesquisas na área de orientação profissional na adolescência com o objetivo de promover possibilidades de compreender melhor esse processo. Vejo assim, a urgência de reflexões teóricas sobre a questão, para que se possam também transformar as intervenções na área.

Uma vez que o Psicodrama atua com ações educativas e sociais, irei discorrer entre os capítulos que compõem este, as origens, as transformações e uma análise crítica sobre o trabalho de Orientação Profissional que vem sendo aplicado especificamente com os adolescentes. O olhar do Psicodrama sobre o adolescente, a metodologia de atuação e a análise e a discussão a luz psicodramática.

O estudo se desenvolveu a partir de pesquisas em livros, pesquisas de campo, teses e dissertações e outros trabalhos científicos publicados em sites credenciados e fidedignos, destinados a Orientação Profissional e Psicodrama.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Levenfus e Soares (2002) afirmam que considerando as mudanças que vêm processando e suas consequências nas relações homem/trabalho, as possibilidades de escolha profissional se fazem muito importantes, não somente na busca de realização pessoal, mas, fundamentalmente, na abertura da consciência e no entendimento mais profundo sobre o novo cenário que se apresenta. Entende-se por mundo do trabalho os processos que vão desde a forma produtiva até as relações que se estabelecem dentro dos novos paradigmas propostos.

Para Bauman (2001), na atualidade, a incerteza do presente é uma poderosa força individualizadora, espera-se que o mundo do trabalho seja satisfatório por si. Neste sentido, a procura de realização pessoal distancia-se cada vez mais da ideia de realização coletiva, onde o sujeito/cidadão busca seu próprio bem-estar por meio do bem-estar da coletividade.

Segundo Coutinho (2002) um dos grandes desafios da orientação profissional na contemporaneidade consiste em eleger como um dos seus principais focos a reflexão sobre o significado do trabalho humano.

Para Levenfus e Soares (2002), a sociedade contemporânea passou a exigir novos posicionamentos e atitudes dos indivíduos para que estes não sejam excluídos do meio social. Essas decisões são permeadas de tensões, medos, e indecisões, intermediadas pelas relações estabelecidas com as pessoas que desempenham papéis importantes na vida de cada jovem. Ao se escolher uma profissão está se deixando de lado outra, a não escolhida, e, num primeiro momento esta não terá condições de ser realizada. A liberdade de escolha está diretamente relacionada a um nível de resolução desse conflito, isto é, quanto menos ansiosa for a escolha, mais livre pode-se dizer que ela é, pelo ponto de vista psicológico. Essa margem de liberdade passa pela conscientização dos fatores dessa escolha.

Só a partir dessa consciência a pessoa poderá definir-se com mais autonomia e segurança (LEVENFUS E SOARES, 2002). Escolher então não é tarefa simples: “A escolha está multi e sobredeterminada pela família, pela estrutura educacional e pelos meios de comunicação em massa, como também pela estrutura dialética social e a estrutura dialética subjetiva”. (BOHOSLAVSKI, 1975, apud, LEVENFUS E SOARES, 2002, p. 44).

Segundo Almeida (2012) o adolescente tem sido influenciado por suas relações familiares na construção de seu projeto de futuro, diante do instável cenário contemporâneo, caracterizado por um acelerado e significativo processo de transformação das relações humanas e do mundo do trabalho.

Para Coutinho (2002), o adolescente possui informação, mas esta encontra-se distorcida e a tarefa de esclarecimento deve estar necessariamente integrada a transmissão de nova informação. Os preconceitos, distorção das imagens, confusão dos conhecimentos são expressões não só de seus pontos de vistas, como também dos valores de sua sociedade, sua classe e dos grupos a que pertence.

Segundo Levenfus e Soares (2002), pode-se entender como orientação profissional: os procedimentos dos psicólogos especializados, cujos clientes são as pessoas que enfrentam, em determinado momento de sua vida, a possibilidade e a necessidade de tomar decisões. Isso faz da escolha um momento crítico de mudança na vida dos indivíduos. Nesta linha de raciocínio, compreender as

características inerentes a um determinado ciclo de vida, como o da adolescência no presente caso, constitui um dos recursos relevantes ao profissional que atua nesta área.

1.2 Adolescência momento de transformação

Segundo Erikson (1963, apud, SHAFFER, 2005, p.440) a principal barreira desenvolvimental enfrentada pelos adolescentes é o estabelecimento de uma identidade, uma noção sólida e coerente de quem são, para onde estão indo, e qual é o vosso espaço na sociedade. A formação da identidade envolve muitas escolhas importantes, como o tipo de carreira profissional seguir, que valores religiosos, morais e políticos devem adotar.

Shaffer (2005) usou o termo crise de identidade para captar a sensação de confusão, e até mesmo de ansiedade, que os adolescentes podem ter sobre quem são atualmente e quando tentam se decidir que tipo de pessoas devem se tornar. Junto com a formação de identidade, os adolescentes passam pelo período de transição física da infância para a idade adulta.

Lisboa (2005) aponta que a perda do corpo infantil será sentido como uma invasão, assim como as cobranças do comportamento adulto que exigirão nada menos do que assumir uma nova identidade. A condição de ser adulto, temida e desejada, também incluirá novas formas de relação com as pessoas, iniciando-se pela relação com os pais, que nesse momento representará a figura que cobrará posturas e posições frente a vida. Conseqüentemente, ocorre à perda do lugar dos pais na vida do adolescente, e outros tomam um lugar de maior importância, principalmente o grupo de amigos, e personagens que evidenciam como expoentes nos setores dos esportes, músicas, cinema e televisão.

Segundo Pratta (2008) a adolescência corresponde a um período de descobertas dos próprios limites, de questionamentos dos valores e das normas familiares e de intensa adesão aos valores e normas do grupo de amigos. Nessa medida, é um tempo de rupturas e aprendizados, uma etapa caracterizada pela necessidade de integração social, pela busca da autoafirmação e da independência individual e pela definição da identidade sexual.

Ferreira (2010) entendem a adolescência como o segundo grande salto para a vida: o salto em direção a si mesmo, como ser individual, uma vez que há adaptação às novas estruturas físicas, psicológicas e ambientais. Nessa fase os adolescentes apresentam diversidades de grupos, atitudes, comportamentos, gostos, valores e filosofias. Existem diversos mundos e diversas formas de ser adolescente, e essas experiências marcam o indivíduo como ser único, apesar de compartilhar características com outros jovens.

No entender de Tomio e Facci (2009) a depreciação dessa fase ocorre no enfoque estereotipado dado às características negativas deste período, no qual as mudanças físicas e psicológicas acarretam dificuldades de conduta que podem estar associadas a uma imaturidade emocional e afetiva. É comum que no período da adolescência, se sintam confusos sobre quem são e em quem estão se transformando.

1.3 O olhar do psicodrama sobre o adolescente

Para Ferreira (2010) Em passado não muito longínquo, a adolescência era considerada simplesmente uma etapa de transição entre a infância e a idade adulta. Nas últimas décadas, isso se transformou: o adolescente passou a ser focado a partir de suas situações vitais e não em comparação ao mundo dos adultos; passou a ter um mundo próprio, com suas características, definições e possibilidades de compreensão.

Para Moreno (1978, apud, RAMALHO, 2010, p.57), os adolescentes devem realizar o processo de inversão, ou seja, a sua independência do outro. Caso isso não ocorra eles ficam, de certo modo, indiferenciados, tais como crianças. A criança vive os dois mundos – o seu e o do outro – e o problema não é abandonar um dos dois, mas ser capaz de dominar a situação, ser capaz de se transferir entre os dois mundos. A co-existência, a ação e a experiência dessa primeira fase demonstram a relação entre a criança, as pessoas e as coisas à sua volta. Estas são características que Moreno denomina “matriz de identidade”. A matriz é, por sua vez, o que lança a base para o desenvolvimento emocional da pessoa.

Segundo Bustos (2005, apud, FERREIRA, 2010, p. 64), Moreno criou a Teoria do Momento, entendida como uma categoria vivencial, caracterizada por

aspectos de mudança como um instante transformador das pessoas envolvidas. Para ele, o processo de transformação do ser biológico para ser social – formação da identidade- ocorre através dos papéis. Assim ao definir papel como a menor unidade observável de conduta, afirma que os pontos de cristalização concreta do que chamamos ego são os papéis nos quais se manifesta, ou seja, são esses pontos de cristalização (papéis) que estruturam o ego em suas trocas com o meio ambiente. Cada papel se relaciona com outros papéis complementares de outras pessoas por intermédio de vínculos.

Levenfus e Soares (2010) afirmam que se vive em uma época em que todos os papéis desempenhados por um indivíduo estão em mudança; suas relações se transformam e lhe são exigidas novas formas de se relacionar com as pessoas, coisas e o mundo. E é preciso que cada um construa seu repertório próprio para poder treinar os papéis, jogá-los até que os mesmos sejam assumidos e desempenhados espontaneamente. Não se pode não considerar o sofrimento inerente a todo este processo de transformação; o temor que todas as perdas vividas trazem, bem como a dificuldade de enfrentar a perspectiva do futuro, precisando assumir que se é o que é; a autoria da própria vida.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se deu em uma escola particular do município de Três Lagoas/ MS, com adolescentes em fase de escolha profissional, desenvolvida em sete encontros semanais, com duração de 50 minutos cada.

O trabalho ancorou-se em referenciais do Psicodrama no que concerne aos procedimentos técnicos aplicados e à compreensão da dinâmica grupal emergente. Os passos foram desenvolvidos por meio de jogos e técnicas de dinâmicas de grupo, tendo como finalidade sensibilizar para o processo de escolha profissional.

A orientação profissional teve dentre as diversas finalidades, incentivar os orientandos/adolescentes a buscarem e vivenciarem informações, esclarecimentos e compreensões, a fim de descobrirem quais objetos com que as profissões realizam suas tarefas; a finalidade social destas; as técnicas e instrumentos empregados; as demandas de trabalho, bem como os lugares em que se realizam tais práticas.

As intervenções tiveram o intuito de proporcionar esclarecimentos acerca das profissões, ocupações, áreas de trabalho, diferentes atividades e demandas

profissionais, a relação existente entre elas e a organização do ensino de nível universitário. Entretanto, considerando os fatores que influenciam tal escolha, este estudo teve como propósito facilitar os adolescentes a se aproximarem da realidade, de forma paulatina e metódica a partir de um quadro de referência com bases objetivas. Apresentou propostas para ordenarem seus conhecimentos, promoverem a destituição de velhos esquemas estereotipados e distorcidos, e a valorizarem suas experiências anteriores, que pudessem ser utilizadas na construção de novos modelos ou padrões para o futuro.

A tarefa foi a vinculação entre a experiência, conhecimentos adquiridos, discriminação entre fantasia e realidade e o confronto de suas imagens a respeito do que as carreiras correspondiam.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções com o Psicodrama em Orientação profissional visam os conteúdos dinâmicos e sociais, elementos esses que são usados como meios de transformação. Nesse sentido, é preciso demonstrar a partir da teoria psicodramática de que forma o presente estudo foi fundamentado.

Do ponto de vista da atuação prática, pode-se entender, segundo Gonçalves (1998) que a prática psicodramática assenta-se sobre o tripé: contextos, instrumentos e etapas. A partir dessa perspectiva, o presente estudo passa a ser analisado pela ótica das etapas, que segundo Gonçalves (1988) a sessão de psicodrama pode ser dividida em três etapas distintas, porém interligadas: aquecimento, dramatização e compartilhamento. .

O aquecimento inespecífico no treinamento com os alunos foi utilizado nos encontros 1, 2, 3, 6 e 7. A finalidade do uso do mesmo no encontro 1 foi a integração dos participantes do grupo, uma vez que alguns orientandos não se conheciam. Nos encontros 2, 3, 6 e 7 o foco e o propósito se deteram em aquecer o grupo para que pudessem emergir o tema a ser trabalhado durante o processo. Tal recurso foi importante uma vez que facilitou os adolescentes a se aproximarem das atividades propostas.

Nos encontros 1, 2, 3, 4, 6, 7 foi utilizado o aquecimento específico, que teve como intenção a preparação de procedimentos destinados à construção do papel,

para que ocorresse maior facilidade no seu desempenho. Os protagonistas foram preparados para a ação dramática.

Mesquita (2009) afirma que a segunda etapa da sessão sociodramática constitui a essência que caracteriza tanto o psicodrama como o sociodrama. Aqui, no cenário, o protagonista, devidamente preparado, vivencia uma cena que contém o tema do grupo, seus dilemas, dúvidas, incertezas, preconceitos, relações, sensações, sentimentos e intuições. O diretor utiliza, nesta etapa, técnicas apropriadas para estimular o protagonista a elaborar novas compreensões sobre a cena e liberar sua espontaneidade na solução dos dilemas.

A dramatização foi utilizada nos encontros 2, 4 e 7. A finalidade do uso da mesma no encontro 2 foi para que os participantes pudessem experimentar diversos papéis profissionais e dentro desses papéis representar as figuras de seu mundo interno. Nos encontros 4 e 7, o propósito da dramatização se deu no sentido de exporem as dificuldades de fazerem a escolha profissional, e quanto a família e a sociedade influenciavam nessa escolha.

No entender de Mesquita (2009), a terceira etapa da sessão dramática é a do compartilhamento. Ela ocorre após o encerramento da dramatização pelo protagonista. O diretor estimula o protagonista e o público presente a compartilhar o aprendizado e as compreensões conseguidas no processo, assim como os sentimentos e emoções que estiveram presentes, ressaltando aspectos que propiciam o desenvolvimento individual e grupal.

No presente estudo, o compartilhamento foi utilizado nos encontros 2, 3, 4, 5, 6 e 7, uma vez que cada um dos participantes teve a oportunidade de expressar aquilo que o tocou e emocionou na dramatização, os sentimentos nele despertados e também sua própria vivência de conflitos semelhantes. Essa técnica foi importante para que os orientandos se sentissem acolhidos dentro de seus conflitos e angústias, já que percebiam que todos os participantes estavam passando pela mesma situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, de forma geral, os resultados indicam que a intervenção foi efetiva para atingir os objetivos propostos: demonstrar como o Psicodrama pode proporcionar ao adolescente um espaço de reflexão a respeito do processo de

formação da identidade ocupacional; por meio de técnicas, vivências e jogos sociopsicodramáticos contribuir na produção e na construção de um novo sentido para as escolhas profissionais.

Foi possível garantir espaço de reflexão em relação à escolha profissional e ao mundo do trabalho. Por meio dos temas abordados e dos recursos aplicados, transmitiu-se informações e esclarecimentos acerca das profissões e tentou corrigir as imagens distorcidas que os orientandos possuíam sobre as mesmas. No geral, foi possível sensibilizar os alunos no que envolve a escolha profissional do curso superior a partir da manifestação de sentimentos com relação ao cursinho, ao vestibular e das motivações, interesses e valores grupais, conforme descritos nos relatórios.

Entretanto, não é possível afirmar que com as atividades realizadas os adolescentes finalizaram o processo de orientação maduro e suficiente. Fica evidente que a atividade Orientação profissional dentro das instituições educacionais faz-se imprescindível, porém exige planejamento e atualização constantes.

Lisboa (2005) refere que frente a essa realidade, a orientação profissional reformula seus conceitos determinando uma nova postura do orientador profissional. Este passa a desempenhar o papel do facilitador da escolha, passa a propiciar que o orientando reflita sobre si mesmo, sobre a realidade do mundo ocupacional e, mais recentemente, sobre o sentido do trabalho, fatos percorridos no presente estudo.

Enquanto diretora/facilitadora, a maior dificuldade encontrada foi a imaturidade dos alunos que estavam iniciando o ensino médio, já que entendiam que a escolha da profissão estava em uma realidade muito distante. Diante o fato, aconselha-se que com esses alunos da fase inicial, sejam desenvolvidos primeiramente o autoconhecimento, e a autoestima, oferecendo assim, de forma gradativa, uma base para a construção da identidade ocupacional.

Com relação a orientações futuras, seria benéfico um olhar mais profundo para os pais dos orientandos, oferecendo-lhes palestras e atividades que pudessem auxiliá-los no momento das escolhas dos filhos, uma vez que esses pais também passam por transformações nesta fase do ciclo vital e influenciam os seus descendentes.

Nesta linha de raciocínio, Krawulski (2007) ressalta o quanto as práticas de orientação profissional e de orientação ao vestibulando são interdependentes e

precisam ser trabalhadas juntas, em alguma medida, uma vez que o jovem se confronta não apenas com o desafio de escolher, mas também com a necessidade de desenvolver estratégias que lhe permitam melhor enfrentar o vestibular. O presente trabalho teve o intuito de facilitar esse processo, por meio do Psicodrama, como relatado nos capítulos anteriores.

Enquanto psicodramatistas os profissionais dispõem de um arsenal de técnicas e instrumentos que é bem recebido pelos jovens. No presente trabalho as intervenções focalizaram prioritariamente o uso de dinâmicas e jogos de grupo, mas também poderia ter sido proposto um maior número de vivências e dramatizações, com ênfases lúdicas. .

Neste sentido cabe registrar o quanto foi proveitoso o encontro, ainda que breve, com jovens que, mesmo imersos nesse turbilhão de indecisões e necessidade de construção de suas próprias vidas, não se esqueceram de sonhar e de se sentirem responsáveis pelas suas escolhas, a partir dos recursos sociopsicodramáticos utilizados.

Maior número de trabalhos neste campo do saber com recursos do método em questão e associados a instrumentos científicos é recomendado. Instiga-se ainda aos psicodramatistas que atuam nesta área a escreverem e publicarem suas experiências com finalidade de compartilhar com seus pares, este fazer-saber-poder.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. C. A mágica do bom aquecimento grupal (prefácio). In: MONTEIRO, R. F. **O lúdico nos grupos terapêuticos, pedagógicos e organizacionais**. São Paulo, Ágora, 2012. p. 09-11.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

COUTINHO, M. C. Subjetividade e Trabalho. In: LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2002, cap.11. p. 117-122.

FERREIRA, I.B. **Dicas a um jovem terapeuta psicodramatista de adolescentes**. Rev. bras. psicodrama, São Paulo , v. 18, n. 2, 2010.

GONÇALVES, C. S. Lições de Psicodrama. Introdução do pensamento de J. L. Moreno. In: GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R.; ALMEIDA, W. C. de. **Teoria da Ação**. 4 ed. São Paulo: Ágora, 1988, cap. 8. p. 75-82.

KRAWULSKI, E. Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular. **Psicol. cienc. prof. [online]**. 2007, vol.27, n.4, pp. 746-759.

LEVENFUS, R. S, SOARES, D. H. P. Orientação Profissional e mundo do trabalho In: LISBOA, M. D. (Orgs.). **Orientação vocacional ocupação: novos achados teóricos os, técnicas e instrumentais para a clinica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artmed, 2002, cap. 2. p. 33-49.

LISBOA, M.D. **Orientação Profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo, Summus, 2005. Cap. 7. p. 111-133

MESQUITA, J.A.B. **O não-reconhecido conflito societário: uma intervenção sociodramatica**. São Paulo, 2009

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: **a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. *Psicol. estud.*, Maringá , v. 12, n. 2, ago. 2008 .

RAMALHO, C M. R. **Psicodrama e dinâmica de grupo**. São Paulo, Iglu: 2010 cap.2, p. 52-71.

SHAFFER, D. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo. Pioneira thompson learning, 2005, cap.5. p.440- 463.

TOMIO, N. A. O.; FACCI, M. G. D. Adolescência: uma análise a partir da psicologia sócio-histórica. **Rev. Teoria e Prática da Educação**. v. 12, n. 1, p. 89-99, jan-abr. 2009.